



BEM ESTAR ANIMAL EM BOVINO DE CORTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LIMA, Lucimara Curin¹; PINZON, Pâmela Wollmeister¹; TUBIANA, Dierle De Oliveira¹; ARALDI, Danieli².

Palavras-Chave: Bem estar. Produção. Lucratividade.

Introdução

O termo bem estar animal é um conceito que está crescendo na conjuntura global, não somente pela sua importância para os animais, mas também pelo seu importante papel no produto final (COSTA; QUINTILIANO, 2006).

Com base nos estudos sobre o comportamento animal o Conselho do Bem-Estar de Animais de Produção do Reino Unido (Farm Animal Welfare Council – FAWC) desenvolveu as “cinco liberdades” que são: a) livres de fome e sede; b) livres de desconforto; c) livres de dor, ferimentos e doenças; d) livres para expressar seu comportamento natural; e) livres de medo e angústia.

O objetivo deste trabalho foi revisar os conceitos de bem estar animal, aplicando-os para os bovinos de corte principalmente relacionado a qualidade do produto final e lucratividade do produtor.

Revisão bibliográfica

A produção de bovinos de corte no Brasil tem se modernizado nas últimas décadas, resultando em aumentos na produtividade dos sistemas de produção e na melhoria da qualidade dos produtos. Os avanços científicos, tecnológicos e de manejo contribuíram para esse aperfeiçoamento (ALENCAR, 1997).

Sabe-se que o estudo e a compreensão do comportamento dos bovinos é uma eficaz ferramenta na definição de estratégias adequadas ao manejo desde a alimentação até a qualidade da carne que está diretamente relacionada ao bem-estar animal. Essa questão tem despertado a atenção de profissionais técnicos e pecuaristas com vistas a atender as exigências do mercado oferecendo alta qualidade intrínseca e segurança alimentar (COSTA; QUINTILIANO, 2006).

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, lucimaranutry@hotmail.com, jovem-pa@hotmail.com, dirlet.o@hotmail.com

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, danieliaraldi@hotmail.com



Na Europa os animais são considerados como seres sencientes, conforme tratado da União Européia, também conhecido como “Tratado de Amsterdã”, de 2 de outubro de 1997. O tratado reflete a preocupação com a qualidade de vida dos animais (EMBRAPA, 2009).

Sendo assim, o bem-estar animal, pode ser considerado uma demanda para que um sistema seja defensável eticamente e aceitável socialmente, as pessoas desejam comer carne com “qualidade ética”, isto é, carne oriunda de animais que foram criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam o seu bem-estar, e que sejam sustentáveis e ambientalmente corretos (WARRIS, 2000).

As medidas fisiológicas associadas ao estresse, como nível de cortisol plasmático, indicam que, se o estresse aumenta, o bem-estar diminui. Já os indicadores comportamentais são baseados especialmente na ocorrência de comportamentos anormais ou estereotipados (FISCHER; SILVEIRA; SOUZA, 2004).

Segundo Silva *et. al* (2004), transporte e o manejo inadequado dos animais mostram-se como importantes causas de perdas econômicas devido às lesões e conseqüentes descartes nas carcaças. Contudo mais estudos são necessários para avaliar adequadamente a influência do transporte, assim como o manejo pré-abate para o estabelecimento de medidas necessárias para prevenir as perdas econômicas.

Novos tipos de sofrimento resultaram do confinamento intensivo dos animais como o aumento de doenças, produção sem atenção individualizada dos animais. O sofrimento também resulta de privação física ou psicológica dos animais confinados, tais como, ausência de espaço, isolamento social, impossibilidade de se movimentar, monotonia e outros.

Ocorrência de lesões em carcaças e maus tratos se transformam em perda no rendimento de carcaça além de maior tempo gasto para a lida com os animais. A eficiência da produção depende do equilíbrio entre funcionários e animais, o manejo errado do rebanho bovino se apresenta como prejuízo (LUNA, 2006; LOUREIRO, 2001).

Essas comparações de itens foram importantes para ajustar as recomendações adequadas à realidade prática do dia-a-dia das fazendas de bovinos de corte de simples aplicação.

O aperfeiçoamento das práticas de manejo pode tornar os sistemas produtivos mais competitivos, pois, além de evitar perdas, é possível incrementar a produção com o melhoramento e a adequação no manejo dos animais. Isso sem mencionar um produto final diferenciado, uma carne bovina de qualidade, com atributos que atualmente são valorizados pelos principais mercados internacionais, como a União Européia (OLIVEIRA *et. al*, 2008).



O sistema extensivo de criação de gado de corte adota algumas benfeitorias como curral de manobra, cercas para pastos ou piquetes, comedouros e bebedouros (PIMENTEL *et al.*, 2009).

O sistema intensivo o confinamento de bovinos de corte tem sido cada vez mais adotado pelos pecuaristas porque permite aumentar a produção de carne no período de entressafra, quando o preço do boi é menor. O investimento inicial para a implantação do confinamento é mais elevado que na criação extensiva, mas as vantagens econômicas geradas possibilitam um retorno rápido do capital aplicado, como resultado de vários fatores: aumento da produtividade por área, maior ganho de peso em períodos menores, melhor controle sanitário e uso criterioso de mão de obra. Além disso, o confinamento pode ser usado em pequenas propriedades, racionalizando o uso da terra e evitando desmatamentos ou exploração inadequada do solo. Em geral, o gado comercial só vai para o confinamento no período da seca, para regularizar a produção quando diminui a disponibilidade de pastagens (PIMENTEL *et al.*, 2009).

A OIE, nos princípios científicos que fundamentam as suas diretrizes, considera que o bem-estar animal, em seu sentido amplo, designa os numerosos fatores que contribuem para a qualidade de vida de um animal (OIE, 2007b).

No Brasil a tendência é aumentar devido às pressões da sociedade organizada e dos países importadores de carnes brasileiras, e mais recentemente, pela orientação da OIE. Em 1998, na cidade de São Paulo, foi criada a Associação Latino-Americana de Bem-estar Animal, tendo como primeiro presidente o professor Leopoldo Estol, da Universidad del Salvador - Argentina (MELLO, 2007).

Os objetivos de uma propriedade ou frigorífico implantar um sistema de bem-estar animal é comprovar que seu produto final tem maior maciez e qualidade.

Considerações finais

Concluiu-se que o sistema bem-estar animal atualmente, é o que mais gera credibilidade dentro das indústrias, frigoríficos, propriedade do produtor e consumidor, não só relacionado apenas à segurança do produto, mas pela certeza de estar cumprindo as exigências das fiscalizações. Porém entre as principais dificuldades enfrentadas para a implementação deste sistema está a falta de capacitação técnica e os investimentos em infra-estrutura.



Referências

_____. **Objetivos da OIE**. Paris, 2007b. Disponível em: <www.oie.int>. Acesso em 15 jan.2007.

ALENCAR, M. M. Utilização de cruzamentos para produção de carne bovina. In: **SEMANA DO ESTUDANTE**, 9., 1997, São Carlos: EMBRAPA-CPPSE, 1997. P. 37-46.

FISCHER, V.; SILVEIRA, I. D. B.; RECH, C. L. de S. **Pelo bem-estar animal**. 2004. Disponível em: <http://www.grupocultivar.com.br/artigos/artigo.asp?id=393> Acesso em: 22 abr. 2012.

FISCHER Vivian, DA SILVEIRA, Isabella Dias Barbosa e RECH, Carmen Lúcia de Souza
Título - **Pelo bem-estar do animal**
<http://www.ruralsoft.com.br/manejo/manejoExibe.asp?id=182>

GUIMARÃES, Keila C. **O Caminho da carne, do pasto ao prato**;
<http://manejoracional.blogspot.com.br/aceso> em 05 de junho de 2012.

LUNA, S.P.L. Dor e sofrimento animal. In: RIVERA, E.A.B.; AMARAL, M.H.; NASCIMENTO, V.P. **Ética e Bioética**. Goiânia, 2006. p. 131-158.

MELLO, M. T. de. Bem-estar Animal. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Brasília. No prelo. [2007].

OLIVEIRA, C.B.; BORTOLI, E.C.; BARCELLOS, J.O.J. **Diferenciação por Qualidade da Carne Bovina: a Ótica do Bem-Estar Animal**. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.7, p.2092-2096, 2008.

PIMENTEL, V. B., NEVES, W. **Sistema de Produção de Gado de Corte**. FRIBOVI. 2009. Disponível em: <<http://blig.ig.com.br/febovi/2009/05/08/sistemas-de-producao-de-gado-de-corte/>>. Acesso em: 02 Junho 2009.

QUINTILIANO, M. H. E PARANHOS DA COSTA, M. J. R. (2006) [CD ROM]. **Manejo Racional de Bovinos de Corte em Confinamentos: Produtividade e Bem-estar Animal**. In: IV SINEBOV, 2006, Seropédica, RJ.

SILVA, Santos Machado Aguilar Roberto. **Bem-estar animal, transporte e qualidade de carne bovina**. <http://www.cpap.embrapa.br/cadeiacarne/CADEIA%20da%20CARNE/CC005.pdf> acesso em 13 de junho de 2012.

RABELLO, Thadeu Clovis. **Normas de Bem-Estar animal: Da Academia aos Agentes Sanitaristas**. http://www.cidasc.sc.gov.br/html/artigos/Dissertacao_ acesso em 04 de junho de 2012

WARRISS, P. D. **Meat Science: an introductory text**. (Chapters 1 and 10). Wallingford: CABI Publishing, 310 p, 2000.